

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

6.º ANNO

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$600
» 6 »	1\$600
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 837

BRAGA—TERÇA-FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1878

O COMMERCIO DO MINHO

Atravessada a dolorosa conjunctura oriunda do surpreendente e inopinado passamento do seu sempre saudoso editor e proprietario, o «Commercio do Minho» vae continuar sua vida normal no mundo da publicidade.

Sob nova redacção e direcção, seguirá inalteravel o seu programma. O seu lemma fica immutavel a reger e a indicar o caminho que tem de percorrer e o alvo a que tem de mirar as pennas que se collocam ao seu serviço.

A defesa e a propagação de toda a doutrina ensinada pela Igreja Catholica, Apostolica, Romana, sem restricções algumas, e sem a minima modificação, tendo por Mestre o Supremo Jerarcha da mesma Igreja, Vigario de Jesus Christo na terra, eis o primeiro ponto culminante de sua lida e combate.

Na parte politica tem por norte a legitimidade que, em Portugal, está identificada na pessoa de um Rei proscripto, verdadeiro symbolo dos direitos da nação, e esperanza e garantia unica da prosperidade da patria, da verdadeira e possivel liberdade, do progresso legitimo, da pura civilização, consentaneos com a moral, com a ordem e com a segurança social.

E' por estes dous maiores thesouros—*a religião e a patria*—que este periodico tem de pelear as pelepas da fé e da razão,—da fé que gera a crença, a esperanza e a confiança; e da razão que estuda, que verifica, que discute, que ensina, e prêga, e convence.

Não pôde, sem grave injustiça, duvidar-se da pureza dos sentimentos que animam e fortalecem todo o pessoal que ora constitue a redacção e direcção do «Commercio do Minho». A integridade de caracter alliançada a essa pureza é a maior cautela que se offerece aos assignantes e leitores, a par da hombridade e dignidade com que serão tratados todos os assumptos.

Cumpre-se, assim, uma nobre aspiração em que anda incendiado o coração de todos os que se devotaram a esta espinhosa, mas satisfatoria empresa, prestando um serviço á causa religiosa e ao partido legitimista; e uma homenagem á honrada e gloriosa memoria do fundador d'este periodico, seu proprietario e seu editor, e cujo nome—*José Maria Dias da Costa*—jamais se apagará do mais intimo peito de todos quantos prezam as gratas recordações e os ser-

viços benemeritos dos grandes homens da patria.

Ainda bem que se lembrou o governo, de que era tempo de tomar em consideração a grande crise, de que está ameaçada a principal fonte da nossa riqueza publica.

A comissão ultimamente nomeada para estudar os meios com que porventura possa atalhar-se aos progressos do phylloxera é uma medida acertada, e que só tem o inconveniente de vir um pouco tarde.

De facto, os estragos são já grandes. E se ha remedio que a sciencia possa applicar com alguma vantagem, já mais cedo deveria ter-se ensaiado.

Ainda a-sim, porém, mais val tarde, do que nunca.

E se a comissão, em que figuram intelligencias esclarecidissimas, não descuidar, como se espera, o objecto da missão importantissima que lhe foi confiada, muito pôde ainda fazer, se a misericórdia divina auxiliar os seus esforços.

Convém, não obstante, ter em vista que os meios humanos, só por si, bem pôdem ser insufficientes.

Todos os males que accommettem actualmente a agricultura em seus diferentes ramos, não são com certeza alheios á suprema vontade do Creator do universo, que muitas vezes os permite, para castigo da malicia humana.

E contra a justiça divina, que assim obra em pleno uso da sua liberdade, não terão força alguma os mais efficazes remedio que porventura a humana sciencia possa descobrir.

Deus é o senhor absoluto de todo quanto ha creado.

De Sua mão omnipotente pendem os destinos de todas as creaturas.

Mal iremos portanto se esquecermos a Sua supremacia e o desprezarmos, quando só a sua misericórdia nos pôde salvar.

Confiamos muito no que os homens pôdem fazer; mas é preciso não nos iludirmos, suppondo que elles serão capazes de conseguir o que Deus não quer.

Porque temos esquecido estas verdades, é que justamente somos agora punidos, vendo sumir-se n'um instante, com as nossas mais bellas esperanças, o fructo de tantos e tão dispendiosos trabalhos.

E ainda bem que o castigo é apenas uma advertencia!

Provera a Deus, que agora ao menos reconheçamos o caminho errado, que hemos seguido, para que de futuro não tenhamos que soffrer males ainda maiores.

Deus attende sempre os que o procuram confiadamente.

Se, pois, devéras nos voltarmos para Elle, teremos certo o melhor e mais eficaz remedio que de outra fórma será inutil procurar.

Repetimos: louvamos o governo pela iniciativa que tomou para debellar o mal, que ameaça destruir toda a nossa principal riqueza. Mas para que tantos esforços não sejam perdidos, necessario se torna que a benção de Deus os anime.

Para isso o remedio é facil, e está na mão de todos o applical-o.

Nobilissimo exemplo de caridade.

E' conhecido em Portugal como um dos mais celebres corypheus do liberalismo José Xavier Mousinho da Silveira, o

audaz reformador das instituições vigentes até á extincção da monarchia legitima.

Empenharam-se dous grandes vultos da litteratura contemporanea, Almeida Garrett e Alexandre Herculano, em transmitir á posteridade, cercado de brilhante aureola, o nome do aventureiro estadista.

Continuaram depois a resoar as trombetas da fama, embocadas por turbas de louvaminheiros exaltando até aos astros os méritos do antigo director da alfandega de Lisboa.

Concorreu ainda para ajudar aquelles pregões altioquentes uma selecta phalange de seus admiradores, erigindo sobre a sua sepultura, na freguezia da Margem, concelho do Gavião, um monumento funebre, que perpetuasse a sua memoria.

Não temos pelo ministro da dictadura de D. Pedro a veneração, que lhe consagra a escola politica, de que foi professor; nenhum respeito nos merecem, tambem, as virtudes espartanas, que lhe attribuem. Se as teve, mareou-as um vicio execrando, a ingratição. Offendeu em seu testamento (corre impresso) com allusões torpes o benefitor e amigo, que em varias situações da vida o recebera em sua casa, e lhe prestára hospitaleiro abrigo.

Lamentamos, ainda assim, que as antiphonas cantadas incessantemente na igreja liberal, commemorando o famoso santão, não valessem a salvar das angustias e desconfortos da indigencia a mulher, que mais amou n'este mundo, a sua querida Therezinha.

Lamentamos, que os fervorosos entusiastas de Xavier Mousinho consintam, que a sua viuva receba o pão e o agasalhado da caridade de um adversario politico.

Deu-nos informação publica, solemne d'este grande infortunio o digno par do reino Miguel Osorio.

«Quando ha dous annos estive em Paris, soube que a viuva de Mousinho da Silveira estava entredada, deffinhandose no leito da dor, e achando-se ás sópas de um honrado portuguez. Tristissima situação! Não mendigaram nem ella, nem seu filho, enquanto viveu, porque os amparou um soldado de leva, que tinha servido o Sr. D. Miguel, e que com o trabalho, com o esforço de sua grande vontade e immensa probidade, estabeleceu em Paris um hotel, que é conhecido de todos os portuguezes pela bizzarria do seu proprietario em receber os necessitados, e prestar-lhes auxilio, repartindo alguma fortuna, que adquiriu, com os indigentes. Este honrado homem, modesto em tudo é tambem modesto no nome: chama-se apenas José Domingues. Vive ainda, conhecido em Paris, e honro-me de lhe estender a mão».

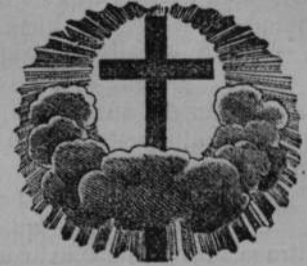
Honra e gloria, dizemos nós tambem, ao soldado legitimista, que nobilita com taes acções o proprio nome e o do seu paiz.

Honra e gloria ao caritativo hospedeiro da malaventurada viuva de Xavier Mousinho, o mais ardente e implacavel inimigo da legitimidade portugueza.

Ser pelo vencido socorrida a familia do vencedor é um espectáculo sublime, digno da contemplação de todos os homens generosos.

Folgamos de apresentar á vista de nossos leitores, de altos espiritos e sentimentos elevados, este formosissimo quadro, em que figura o modesto soldado de leva, vencido e expatriado, socorrendo a viuva do ministro de D. Pedro, vencedor e glorificado até á apothese.

F. A. Rodrigues de Gusmão.



Constituisti terminos ejus, qui preteriri non poterunt

(JOB. CAP. 14).

Por melhor que seja o estado de saude, por mais robustez e vigor que o homem appresente, lá, no grande relógio da Providencia, está marcada a sua ultima hora, e, quando menos o pensa, a inexoravel parca, com sua fouce de aguçado gume, vem cortar-lhe a existencia!

O que é este mundo e quanto vão errados os que, esquecidos da eternidade, n'elle põe todas as suas esperanças?!

Quem tal disse, quem se havia de lembrar que o meu intimo amigo, o ill.^{mo} sr. José Maria Dias da Costa, ainda cheio de energia e actividade, tão de repente havia de deixar este mundo, e seu corpo ser mettido debaixo d'uma fria lousa?!

Ingenualmente confesso que a noticia do fallecimento d'este varão prestante me causou uma commoção tão vehemente, como se soffresse a perda d'um irmão, ou de pessoa de familia, a mais estimada.

De longe datam os vinculos da mais sincera amizade que se dêram entre mim e elle. Sim, desde 1846 é que eu principiei a poder avaliar a nobresa d'alma, e outras eminentes qualidades de que era adornado, e no correr de tantos annos sempre de mais em mais continuaram a estreitar-se nossas relações—tanta era a probidade, a honradez, a religiosidade que o distinguiam, e tornavam sympathico a todos que de perto o tratavam.

Officioso por indole, a ninguem, qualquer que fosse o seu partido, negava todos aquelles serviços que podessem estar ao seu alcance, prestando-os da melhor vontade, e com um cuidado e zelo inexcediveis.

Tenho a este respeito a experiencia de tão longo tempo, e porisso a sua morte não pôde deixar de ser chorada por todos os que o conheciam, e se aproveitaram do seu prestimo.

Homem de firmes crenças, herdadas de seus antepassados,—que irreparavel perda não acaba de soffrer o partido legitimista pela morte d'um de seus membros o mais dedicado?!

Verdadeiro christão, toda a sua vida foi um continuo lidar em defesa das sãs doutrinas do catholicismo. Senão digam-no esses jornaes religiosos, que, em grande parte, devem o seu apparecimento á sua iniciativa e esforços.

Entre estes, cabe o primeiro lugar á «Atalaia Catholica», que, no anno de 1854, principiou a derramar por todas as classes as saudaveis doutrinas do christianismo, combatendo desassombadamente, por espaço de onze annos, as perniciosas maximas da impiedade.

Depois veio a «Revista Ecclesiastica»—mais adiante a «União Catholica» com os seus 7 annos de vida—e, enfim, o «Commercio do Minho», e a «Semana Religiosa», hoje em campo em pró das mesmas doutrinas, que aquelles tão denodadamente defenderam.

Todos estes serviços, praticados em

favor da religião, que, como deixo dito, foram, em grande parte, devidos aos esforços do illustre finado, durante a sua laboriosa vida neste valle de lagrimas, por certo não de ter sido peizados na balança divina, e piamente creio que Nosso Senhor não quiz por mais tempo demorar-lhes o merecido premio, despenando-o das fadigas d'este mundo, para lhe dar no céu, entre os bemaventurados, um descanso e felicidade sem fim.

Estas sublimes ideias, estes celestes pensamentos devem servir de conforto, não só aos amigos que tantos tinha, mas mui principalmente á consternada irmã, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Clara Dias da Costa, que extremamente amava aquelle bom irmão, por todos os respeitos, digno do seu amor e affecto; e também á exc.^{ma} viúva, cujos sentimentos, por igual, a não de ter prostrado n'uma melancolia profunda, vendo-se sem um esposo tão cheio de bondade, e que tantas provas lhe havia dado do muito que a estimava e estremeceia.

Não é preciso que, a uma e outra, eu lhes recomende a devida conformidade e resignação com os decretos do Altissimo, porque, dotadas de elevadas virtudes, bem conhecem que só a religião é que pode, pouco a pouco, mitigar-lhes a saudade, e servir-lhes de consolação e allivio.

Quanto a mim, lembrado da affabilidade com que era recebido e tratado na sua casa, para a qual, com a maior franqueza, era convidado sempre que ia á cidade de Braga, mal posso exprimir a intensa dor que me punge ao considerar que já não me é dado ter a dita de ver e abraçar, quando alli vá, aquelle bondoso cavalheiro que, por tantos annos, não cessou de penhorar-me com os seus repetidos obsequios.

Que a sua alma esteja na mansão dos justos, gosando da vista de Deus, são os meus maiores desejos; e porisso, logo que me chegou a noticia d'um tão triste acontecimento, não demorei celebrar o santo sacrificio da missa pelo seu eterno descanso.

Terminando, envio d'aqui em meu nome, e no de todos d'esta casa de Santo Amaro, áquella virtuosa e consternada familia os nossos sentidissimos pezames, pedindo aos leitores d'este jornal um Padre Nosso pela alma do illustre finado.

Requiem aeternam dona ei, Domine.

13 de setembro de 1878.

Dr. Fr. Florentino de S. Thomaz Ataíde e Brito.

Obras do real Sanctuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave.

Entre as varias obras de reconhecida utilidade e aformoseamento, que o digno capellão o revd.^o padre Caetano José da Cruz Barros, tem empreendido e levado a effeito, nenhuma, por certo, poderá fazer mais lembrado o seu nome, do que aquella que, neste anno de 1878, auxiliado por uma commissão, instituida *ad hoc*, acaba de completar.

Tal é a obra do encauamento d'uma agua para o ultimo terreiro, chamado do fogo. Não faltava quem julgasse este empreendimento como inexequível, attentas graves difficuldades a vencer, já para procurar a agua em sitio assaz distante, já também pela falta de meios para custear as despesas de tamanho vulto.

Todas essas difficuldades, porém, foram vencidas, e o que é certo é que hoje o dito terreiro se acha com um jorro d'agua, formando no centro um lindo e espaçoso lago, que não cessam de admirar todos os que d'elle se aproximam.

Muitos foram os trabalhos e serviços prestados pelos membros da commissão para adquirirem os meios indispensaveis, afim de levar a cabo uma tal empreza, escrevendo cartas aos seus amigos, pedindo-lhes a sua cooperação, e sujeitando-se até a andar pelas portas dos habitantes, não só d'esta freguezia, mas dos das circumvisinhas para o mesmo fim;—trabalhos que não deixaram de produzir o desejado resultado, pois que todos os que estavam em circumstancias de se offertarem com os seus donativos, o fizeram da melhor vontade;—tal é a devoção que este povo tem á milagrosa imagem de Nossa Senhora do Porto d'Ave.

Eis ahi, pois, uma obra que, como fica dito, ha de eternisar a memoria não só do referido capellão, senão também a

de todos os que, com o maior empenho, o coadjuvaram, não temendo arrostar as difficuldades que se apresentavam, e que, a homens de menos coragem, poderiam fazer estremecer e afastar do intento.

Mas para que esta obra fosse bem dirigida, não hesitou em tomar sobre si esse encargo um dignissimo ecclesiastico, de nome padre Manoel Luiz Ferreira Monteiro, secretario da commissão, a quem Deus dotou d'um tino superior para tudo o que se chama obras de gosto, o qual, sempre que lhe era possível, vinha da freguezia de Santa Ephemina de Prazins, aonde está parochia encommendada, observar o estado em que iam os trabalhos; não concorrendo menos, pela sua parte, para o mesmo fim, um homem competetissimo, o illm.^o sr. Francisco José Teixeira, ha annos existente n'este sitio, e que, pela sua larga experiencia em obras d'esta natureza, empenhado de véras no augmento d'este bello local, relevantes serviços tem prestado, não só n'esta, senão também em varias outras obras do Sanctuario, cuja direcção se tem dignado aceitar, vigiando assiduamente os trabalhos para que tudo se execute na melhor ordem, e em conformidade com a planta do terreno, ha pouco tempo tirada pelo exm.^o engenheiro, o sr. Cruz, assistente na cidade de Braga, para que d'oravante todas as obras do Sanctuario sejam feitas segundo o desenho alli indicado;—serviço este mui importante, promovido por um membro da commissão, proprietario d'esta freguezia, o illm.^o sr. Antonio Joaquim Baptista Vieira.

Iria muito longe se intentasse referir aqui circumstanciadamente os serviços de cada um dos membros da commissão, principiando desde o presidente, e vicepresidente o illm.^o sr. Antonio Narciso Alves de Brito Junior até o ultimo, e porisso, omitindo, por brevidade, os nomes de cada um, contento-me com dizer que todos contribuíram, e fizeram quanto lhes era possível fazer, para que a obra empreendida chegasse a realisar-se; pelo que não posso deixar de tecer-lhes os devidos elogios, fazendo-os extensivos a todos os que, de diferentes pontos, contribuíram para o bom exito d'esta obra, não esquecendo serviços, aliás valiosos, prestados gratuitamente pelos lavradores e proprietarios d'esta freguezia com seus bois e carro, sempre que era preciso.

E enfim, antes de terminar, não posso deixar no silencio o nome d'um brasileiro d'esta terra, que, a pedido do presidente da commissão, se dignou mandar do Rio de Janeiro uma grossa quantia para ajuda das despesas da indicada obra: chama-se elle José João Ferreira, joven esperançoso, a quem toda a commissão envia os seus cordeaes agradecimentos, desejando-lhe um sem numero de venturas.

Depois de todos estes augmentos que tanto concorrem para o embelleamento d'este pittoresco e aprazível sitio, o que é de sentir é o ver parada a estrada que deve ir tocar na margem direita do rio Ave, afim de que este adiantamento sirva de estímulo á exm.^a camara de Fafe, terra de progresso, chamando-lhe a attenção para este lado, de não menos importancia do que qualquer outro.

Bem haja o illm.^o sr. Bernardino José da Cruz, primo do revd.^o capellão, negociante da cidade de Braga, pelo interesse que tomou em que se não demorasse a construcção da dita estrada até o ponto em que se acha, certo de que o real Sanctuario de Nossa Senhora do Porto d'Ave, por sem duvida um dos mais magestosos d'esta provincia do Minho, estava como que esquecido pela falta de vias de comunicação.

Agora duas palavras ácerca da romaria.

No dia 30 do preterito agosto principiaram as novenas, feitas com a decencia dos outros annos, dividindo-se em todo o povo que a ellas assistia, fervorosa devoção á SS. Virgem.

No dia 6, já de grande affluencia de povo, perto das cinco horas da tarde, estando presentes os membros da commissão, teve lugar o acto da inauguração, principiando a correr a agua no espaçoso lago, cercado de immensos espectadores que para ali tinham convergido; e isto ao som de musica, e estrondo de foguetes que subiam ao ar, tudo bem significativo da alegria com que todos applaudiam a conclusão d'uma obra de tamanho gosto e utilidade.

Depois, em sitio para isso preparado, foi assignada pelos membros da commis-

são uma acta, para memoria do principio e acabamento da dita obra.

No dia 7, em que os terreiros se achavam cheios de gente, por volta das 4 horas da tarde, saiu do templo uma apparatusa procissão, na qual iam dous carros triunfaes esplendidamente adornados, e n'um d'elles seis meninas decentemente vestidas de branco, cantando, em diferentes pontos, versos allusivos á Natividade—dança de pastorinhos, cantando também, por sua vez, versos no mesmo sentido—anjinhos ricamente ataviados, levando nas mãos emblemas proprios d'uma tal festividade. Assim foi caminhando pela nova estrada até o ultimo terreiro, d'onde voltando pelo mesmo caminho, e atraz uma guarda de soldados, tornou, na melhor ordem, a entrar no templo quasi ao anoitecer.

No dia 8, estando o templo magnificamente decorado, houve missa solemne, a grande instrumental. Depois do Evangelho subiu ao pulpito o joven dr. Constantino Ferreira d'Almeida, da cidade de Braga, que, pelo bem que desenvolveu o assumpto que se propoz tratar, mais uma vez corroborou a fama que goza de distincto orador. No fim da missa houve a procissão do costume em volta do templo, indo debaixo do pallio o SS. Sacramento. Assim terminou esta grande e apparatusa festividade.

Se, pois, sr. redactor, poder dispensar um cantinho do seu mui lido jornal, para dar cabimento a esta ligeira descripção, com isso muito obsequiará ao seu constante leitor

F....

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção, administração ou outra qualquer que tenha de haver com o «Commercio do Minho», será enviada ao seu director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.^o 4—Braga.

Suffragio por alma do sr. José Maria Dias da Costa.—O abaixo assignado pede aos dignos membros da imprensa, aos seus amigos e do finado escriptor bracarense sr. José Maria Dias da Costa, o favor de assistirem á missa que no dia 16 do corrente mez de setembro pelas 9 horas e meia da manhã se ha de dizer na igreja parochial de S. Pedro em Alcantara, por alma d'aquelle honrado escriptor.—(«Esperança»).

J. A. Machado Junior.

Festividade.—No proximo domingo, 22 do corrente, festeja-se, no templo do Hospital de S. Marcos, a Imagem de N. Senhora das Dores, com missa cantada de manhã, exposição do Sanctissimo todo o dia, e sermão ás 4 horas da tarde.

E' orador o revd.^o sr. padre Domingos Pereira de Albuquerque.

A festa é feita por devotos, e porisso, aquellas pessoas que quizerem auxiliar esta devoção com suas esmolas, podem fazê-lo entregando qualquer quantia ao capellão do mesmo hospital.

Egualmente se pedem algumas flôres para adornar o templo e altar da Virgem Dolorosa: estas deverão ser entregues, ao servo da dita igreja, até á proxima sexta-feira, ou sabbado.

Todo e qualquer donativo, que seja offerecido, será recompensado condignamente pela Mãe do Ceu, que jámais esquece seus filhos cá na terra.

Sant'Anna.—Festejou-se ante-hontem a gloriosa Sant'Anna, na igreja parochial de S. Thiago da Cidade, com missa solemne, Exposição do SS. todo o dia, e sermão pregado pelo distincto orador o sr. desembargador Oliveira Guimarães, abbade de S. Pedro de Maximinos. Foi esta festividade feita a expensas dos devotos d'aquella freguezia.

Fallecimento.—Na tarde de sabbado falleceu, na sua casa da Mainha, em Panoias, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Ferreira Carmo, mãe do sr. Francisco Augusto Leite de Vasconcellos.

Comprimentamos a illustre familia anojada.

Cadeia civil.—O sr. dr. Rodrigo Lobo d'Avila, digno delegado do procurador regio nesta cidade, offertou-nos um exemplar do Regulamento do trabalho voluntario na cadeia civil de Braga.

Já em tempo dissemos que por iniciativa do sr. dr. Avila se haviam creado officinas na cadeia d'esta cidade,—medida louvabilissima quanto salutarés são os seus resultados. Prende com esta obra grandiosa o regulamento que temos presente.

Agradecendo ao sr. dr. Avila a remessa d'este regulamento, não recusaremos a s. exc.^a os louvores a que tem jus quem tão denodadamente trabalha pela regeneração dos delinquentes.

Substituições.—Os cargos de professores vagos no Seminario Conciliar de S. Pedro, por exoneração dada aos snrs. conegos Gome Martins, Lopes de Figueiredo e Alves Matheus, ficaram preenchidos pelos revd.^{os} drs. Francisco José Ribeiro Vieira de Brito, Manoel d'Albuquerque, e Luiz José Dias.

Governador civil.—Está exercendo o lugar de governador civil d'este districto, o exc.^{mo} sr. Antonio Gaspar Teixeira de Magalhães Carneiro, na ausencia do sr. governador effectivo.

Nomeação.—S. exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo Primaz nomeou Chanceller-mór da corte e Relação ecclesiastica de Braga o revd.^{mo} sr. conego José Gomes Martins.

Instrução publica.—Foram ultimamente assignados os seguintes decretos: 1.^o Mandando proceder a exames de instrução secundaria em outubro proximo.

2.^o Creando duas escolas primarias para meninas, uma na freguezia de Pedro de Villa Real; outra na freguezia de Lardello, concelho de Villa Real.

3.^o Agraciando com o augmento do terço o professor de latim de Estremoz, José Fernandes Pereira Deville.

Catecismo Exemplificado.—Eis aqui um livro rico de comparações, parabolos e factos historicos que põe ao alcance das mais vulgares intelligencias a sciencia do Catecismo. Este methodo do ensino, praticado por Jesus Christo na explicação de sua doutrina celestial e divina, e vantajosamente empregado por muitos dos que tem a seu cargo a catechese, não tinha ganho entre nós todo o terreno, por faltar em nossa lingua uma collecção de factos que habilitasse o catechista a um ensino facil e proficuo.

O Catecismo Exemplificado, de Prati-mans, reformado pelo padre Mach, traduzido pelo sr. dr. Seabra e nitidamente impresso pelo sr. Chardron, é um admiravel compendio do dogma e moral, onde a substancia do Evangelho é ensinada d'um modo simples e familiar, e as verdades n'elle expostas se gravam no espirito dos que as aprendem. Os exemplos que confirmam a doutrina, além de tornarem permanente a ideia, fazem-na abraçar ao coração para que a alma abraçe o que se recommenda, e desprese o que se reprova.

As fontes historicas d'onde foram collidos os factos, que servem de luminosa comprovação da doutrina expandida, são de judiciosa critica e portanto isemptos de absurdos e extravagancias.

O Catecismo Exemplificado, além de ser um abundante e selecto arsenal para o catechista, é também, como diz o exc.^{mo} sr. arcebispo de Braga Primaz, na Portaria de approvação e recommendação do mesmo, um livro muito proprio para o ensino dos fieis, tanto pela sua clareza, como pelos exemplos, que refere.

A melhor recommendação que d'elle se pôde fazer, são os abundantissimos fructos que os catechistas tem auferido do seu emprego e applicação. Entre nós abundam exuberantemente os testemunhos que exalçam a excellencia do Catecismo Exemplificado.

Oxalá que os parochos, os mestres escolas, e os paes de familia, aos quaes o Concilio Tridentino na sess. XXIV prescrevera o ensino do Catecismo, fizessem aquisição de tão preciosa obra, e para logo se veria mais adiantamento na instrução religiosa e bem entendida reforma nos costumes.

Despachos.—O «Diario do Governo» publica os seguintes despachos:

O presbytero Francisco de Paula da Fonseca Neves, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Alte, no concelho de Loulé, diocese do Algarve.

O presbytero José Marques, apresentado na igreja parochial de S. Justo do

Amial, no concelho e diocese de Coimbra. O presbytero José Antonio Esteves, parochio collado na igreja de Santa Eulalia de Gondomar, diocese primaz de Braga, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Natividade de Cossourado, no concelho de Coura, da mesma diocese.

O presbytero José Simões Dias, apresentado na igreja parochial de Santa Luzia de Pomares, no concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

O presbytero Nicolau Luiz Damião, apresentado na igreja parochial do Salvador de Serrazes, no concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Cidade destruída por um dilúvio.—A cidade de Mikolze, perto de Pesth, na Hungria, cidade pouco populosa, foi destruída quasi totalmente, ha poucos dias, por uma tromba de agua que rebentou durante a noite. Trásbordaram dois rios, e inundaram a cidade e os terrenos que a circundam.

Referem os jornaes que as victimas se contam aos centos.

Phenomeno meteorologico.—Durante a noite de 21 a 22 d'agosto, alguns aldeãos allemães divisaram uma especie de estrella errante, que cahiu sobre o tecto de uma casa nas cercanias de Butzbach, cidade pouco populosa, situada em Hesse.

Procedendo-se a investigações, encontrou-se um fragmento de pedra cujas extremidades estavam desgastadas, em consequencia do seu curso vertical através da atmosphera. Era de cor anegralhada.

O meteorito irá enriquecer provavelmente o museu de Berlim, sendo allí submettido a uma analyse.

Explosão.—Londres 12—Houve explosão nas minas de carvão de Abercorn, proximo de Newport. Dos 370 mineiros que tinham descido ás minas antes da explosão, salvaram-se por emquanto apenas 80. Receia-se que os outros tenham morrido.

Navios perdidos.—Segundo a estatística da direcção do Bureau Veritas, houve no mez de julho ultimo os seguintes sinistros marítimos:

Navios de vella perdidos: inglezes 26, americanos 15, noruegueses 6, francezes 4, allemães 3, italianos 3, russos 2, da Bolivia 1, dinamarquez 1, hespanhol 1, grego 1, hollandez 1, portuguez 1, e 5 de bandeiras desconhecidos. Total 70. N'este numero comprehendem-se 4 navios que se supõe perdidos por falta de noticia.

Navios a vapor: inglezes 9, americano 1, mexicano 1. Total 11. N'este numero comprehendem-se 2 vapores que se julgam perdidos por falta de noticias.

As obras da irmandade de Nossa Senhora da Lapa.

A Meza da irmandade dos Clerigos de Nossa Senhora da Lapa, d'esta mesma cidade, constituida na urgente necessidade de fazer obras nas casas, e faltando-lhe os meios pecuniarios para as poder continuar e concluir, appella para a piedade dos fiéis, e especialmente dos seus Irmãos, na esperanza de que não deixarão de concorrer para o indicado fim com suas esmolas, as quaes serão entregues ao respectivo thesoureiro o muito revd.^o snr. José Luciano Gomes da Costa.

Braga 19 de agosto de 1878.

O secretario da irmandade

Padre João Luiz Affonso da Mouteira.

CODIGO ADMINISTRATIVO

TITULO X

Das eleições dos corpos administrativos

CAPITULO IV

Votação nas assembleas primarias

[Continuação]

Art. 291.^o Nas assembleas eleitoraes não se póde discutir ou deliberar, sob pena de nullidade, sobre objecto estranho ás eleições.

Art. 292.^o Aos presidentes das mesas incumbem manter a liberdade dos eleitores, conservar a ordem e regular policia da assemblea.

§ unico. Todas as auctoridades darão inteiro cumprimento ás requisições que as mesas, em observancia d'este artigo, lhes

dirigirem, e são sob sua responsabilidade obrigadas a evitar que por qualquer modo se attente contra a segurança dos eleitores.

Art. 293.^o Nenhum individuo póde apresentar-se armado nas assembleas eleitoraes, e ao que o fizer ordenará o presidente que se retire.

Art. 294.^o Se o presidente da assemblea eleitoral o julgar conveniente para a ordem da mesma assemblea, poderá mandar sahir do local, onde ella se achar reunida, todoss ou algum dos individuos presentes não recenseados.

Art. 295.^o A nenhuma força armada é permitido apresentar-se no local onde estiverem reunidas as assembleas eleitoraes, ou na proximidade d'elle, excepto em virtude de requisição feita em nome do presidente.

§ 1.^o A força só poderá ser requerida quando seja necessario dissipar algum tumulto, ou obstar a alguma aggressão dentro do edificio da assemblea, ou na proximidade d'elle, no caso de ter havido resistencia ou desobediencia ás ordens do presidente.

§ 2.^o Aparecendo a força armada no edificio da assemblea, ou na sua proximidade, suspender-se-hão os actos eleitoraes, e só poderá proseguir-se n'elles meia hora depois de se haver retirado a dita força.

§ 3.^o Nas terras onde se reunirem as assembleas eleitoraes, a força armada conservar-se-ha nos quartéis e alojamentos durante os actos das ditas assembleas.

§ 4.^o As disposições d'este artigo e dos seus §§ não comprehendem a força indispensavel para o serviço ordinario, nem individualmente os militares que estiverem recenseados.

Art. 296.^o A nenhum cidadão é permitido votar em mais de uma assemblea.

Art. 297.^o A votação é por escrutinio secreto, de modo tal que de nenhum eleitor se conheça ou possa vir a saber o voto.

§ 1.^o Não são admittidas listas em papel de cores ou transparentes, ou que tenham qualquer marca, signal ou numeracão externa.

§ 2.^o Considera-se tambem signal externo a designação do cargo.

Art. 298.^o Cada lista deve conter, em separado e com a competente designação, os nomes dos cidadãos escolhidos para vogaes effectivos e os nomes dos escolhidos para vogaes substitutos.

§ unico. Qualquer lista a que falte este requisito, será annullada.

Art. 299.^o Nas eleições parochiaes ou municipaes devem as listas conter, tanto a respeito de effectivos como de substitutos, um numero de nomes igual ao dos membros do corpo administrativo, de cuja eleição se tratar; na eleição de procuradores á junta geral conterão as listas tantos nomes quantos foram os procuradores e respectivos substitutos, que o concelho tem a eleger.

§ unico. O presidente da mesa assim o anunciará á assemblea antes de aceitar as listas.

Art. 300.^o Quando a eleição se fizer simultaneamente para mais de um corpo administrativo, na parte interna da lista e no alto d'ella irá escripto o nome do corpo administrativo para cuja escolha fór destinada.

§ unico. E' nulla qualquer lista a que falte este requisito.

Art. 301.^o São nullas as listas inintelligiveis e as que não forem manuscritas ou lithographadas com tinta preta.

Art. 302.^o Para o apuramento de votos e para o calculo da maioria não se contarão, nem as listas nullas, nem as listas brancas, as quaes serão tidas como não existentes.

Art. 303.^o Sobre a mesa estarão tantas urnas quantos forem os cargos para que se tratar de eleger, e cada uma d'ellas terá um distico que indique a eleição a que é destinada.

§ unico. Durante as operações da assemblea estarão sempre patentes os cadernos de recenseamento dos eleitores elegiveis, que devem ter sido recebidos das commissões recenseadoras, em virtude do disposto no artigo 277.^o

Art. 304.^o Os vogaes das mesas votam primeiro que todos os eleitores; e tendo elles votado, mandará o presidente fazer a chamada dos outros, principian-do pelas freguezias mais distantes.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrreidiserterea, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} snr.^{as} marquezas de Bréhan, duqueza de Castle Stuart, dos ex.^{as} snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.^o 49.842: M.^{me} Marie Jurie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.^o 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.^o 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.^o 46:218: o coronel Watson, de gota, nevralgia e constipação obstinada.—N.^o 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.^o 49:522: M. Baldwin, completa pro tação, paralytia da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Aranjo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Pontevedra, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povo de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Oude, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Penhoradissimas para com todos os cavalheiros que nos obsequiaram por occasião do fallecimento do nosso sempre lembrado esposo, e irmão, o snr. José Maria Dias da Costa, vimos por este meio significar-lhes a nossa gratidão indelevel.

Maria Felicissima de Jesus Magalhães e Vasconcellos.
Maria Clara Dias da Costa.

ANNUNCIOS

TOURA

Perdeu-se uma em Famalicão Quem souber d'ella, roga-se o favor avisar em Braga José Antonio Ferreira Gomes, e em Famalicão, Joaquim Fernandes de Souza. (1078)

LECCIONISTA

Desde o dia 15 d'outubro proximo, o abaixo-assignado lecciona Francez, Rhetorica e Philosophia.

Habilita para exame.

Para Francez vae a casas particulares.

Dias Freitas.

Banco Commercial de Braga em liquidação

Por ordem do exm.^o vice-presidente, e em virtude da resolução ultimamente tomada pela Commissão liquidatoria, são convocados todos os accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no edificio do mesmo Banco no dia 28 do presente mez, pelas 11 horas da manhã, afim de elegerem Commissão, que substitua a demissa, e ao mesmo tempo apreciarem o relatorio apresentado pela Commissão Syndicante.

Baaga 13 de setembro de 1878.

O Secretario,

(1073)

Manoel Duarte Goja.

APROVEITEM-SE

Vende-se a bonita casa construida de novo, na rua de S. Marcos n.^o 53, bem como os moveis que a adornam, em razão de seu dono se ausentar para Buenos-Ayres; podendo o comprador ficar com a ametade do preço a juro de 4 p. c. com hypotheca na mesma casa, por tempo de um anno.

Para ver-se, de manhã, das 9 ás 11—e de tarde, das 4 ás 6—podendo tratar-se com o snr. Francisco José Ferreira Torres, na mesma rua, que se acha auctorizado. (1061)

Declaração

D. Maria Julia da Silva Braga, declara para os devidos effectos, que achando-se habilitada para negociar, por escriptura que se acha registada no Tribunal Commercial d'esta cidade, passou procuração com todos os poderes a seu marido Domingos José Alves Braga, que tambem se acha registada para a representar em todos os negocios que achar convenientes; e delara mais que já abriu o seu estabelecimento de sola e cabedades, e mais artigos concernentes ao mesmo negocio, o que tudo vende pelos preços mais resumido possivel. (1026)

VENDA DE CASAS

No largo da Ponte de S. João ao entrar na rua do Paemante (lado esquerdo) vendem-se as duas moradas de casas construidas de novo, juntas ou separadas; trata-se na rua de S. Marcos com Antonio Silverio de Paiva.

Arrenda-se na rua de S. Marcos, o andar superior da casa que habita Antonio Silverio de Paiva, em frente ao convento dos Remedios. Prefere-se uma senhora de probidade com creada, ou ecclesiastico idoso. Póde ver-se a qualquer hora. (916)

ALUGA-SE um bom setão no Campo de D. Luiz I, esquina da rua do Salvador. (1080).

DEPOSITO

JULIO

Rua de Santa Margarida

(JUNTO AO CAMPO DE N. SENHORA BRANCA)

BRAGA

Vende cal branca, 1.^a qualidade; dita de 2.^a; gesso para estuque, cimento Portland, 1.^a qualidade; dito de 2.^a; telha de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidade; tijolos, tubos para fumo e encanamentos d'agua, e mais generos proprios d'este negocio.

Este deposito, estabelecido ha 20 annos, acha-se nas condições de não ter n'esta cidade quem possa competir com elle, tanto nos preços, como na escolha dos generos, por ser seu dono estucador com a pratica precisa.

Para grandes encomendas é necessario que os snrs. consumidores façam as suas requisições com 8 dias de anticipação, para serem bem servidos com a cal fresca.

Declara-se que não negoceia em sal por ser este prejudicial estar junto á cal; declaração que se faz, para que não haja confusão com outro qualquer estabelecimento.

PHARMACIA A. D. ALVIM

Tem deposito, das aguas mineraes do Gerez, em garrafas de 8/0 e vidros de 4/0; para collegas fornecem-se com abatimento soavel.

Pomada sympathica, para destruir de prompto o pello da cara e mesmo cabelo em grande quantidade, sem causar damno algum.

AGUA DE LA REINA—Especifico por excellencia para tirar toda a qualidade de sardas e panno do rosto, seja qual for a sua origem.

A FLOR DA MOCIDADE—Infallivel, para restabelecer aos cabellos e á barba a sua côr primitiva.

O vigor do Cabello de Ayer.

OLEO DA PERSIA para fazer nascer e crescer o cabelo, fortificando-lhe a raiz e dando-lhe a côr desejada.

Vendem-se os referidos preparados na pharmacia A. D. Alvim.

AGUAS MINERAES

Vendem-se na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, na praça d'Alegria—de Vidago, Verim, d'Entre-os-Rios, de Seidlitz, das Caldas da Rainha, do Gerez, das Pedras Salgadas, de Cabeço de Vide, Alcalinos de Moura e de Vichy. (996-T)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (994)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI-CA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

MATRICULA.

Esta aberta no Collegio de S. Luiz, Campo de S. Thiago, a matricula das disciplinas que, no proximo anno lectivo, hão de ser ensinadas no mesmo collegio, a saber:

Disciplinas	Corpo Docente	Mensalidades
Instrução primaria elementar	Luiz Antonio da Costa	800
» complementar	Ordinando João Antonio Fernandes d'Azevedo	15000
Portuguez 1.º e 2.º anno	—Padre Antonio Acacio de Castro Valente	15000
Francez	—Padre Pedro Gonçalves Sanches	15000
Latim	—Francisco da Conceição Pereira Cabral	15000
Latinidade	—Dr. Luiz José Dias	15200
Rhetorica	—Dr. José Alves de Moura	15200
Geographia e Historia	—Padre Pedro Gonçalves Sanches	15200
Geometria	—Dr. Luiz José Dias	15200
Philosophia	—Abbade Manoel José Pereira	15200
Desenho, curso completo	—Engenheiro Joaquim Pereira da Cruz	15500

As aulas abrir-se-hão no dia 1.º d'outubro.

(1079)

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 23 de Setembro de 1878.

LISTA N.º 1719

DISTRICTO DE BRAGA,

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fôro pertencente ao cabido da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimarães.

Numero

1 Fôro annual de 630 reis e tres gallinhas e meia, imposto em uma casa na rua da Caldeiroa, com rocio e leiras de terra no campo das Hortas, com laudemio de quarentena.—Emphyteuta, José Pereira de Azevedo (1075)

Avaliações

34\$187

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflamações, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, entraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Monthebor, 27, perto Tulherias, Paris. (40::)

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando também passageiros de 2.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SAN-TOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustenio gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
GUADIANA Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 25 de Setembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme G. Tait, no Porto, rua dos Ingleses, 26, 25.
Em Braga o snr. João Mancel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

ASSUMPÇÃO.

Rua dos Capellistas, 13
Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiçoes de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madopolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, orello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (858)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de merceria, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimenções. (843)

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, sotto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araujo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

ATENÇÃO

Vende-se na rua Nova n.º 20 uma estada de columna. Trata-se na mesma. (1074)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1056)

DINHEIRO SOBRE PENHORES

Na caixa penhorista Bracarense, da-se dinheiro sobre penhores d'ouro, prata, joias, moveis e roupas, e outros mais objectos; todos os dias desde as 7 horas da manhã até ás nove da noite.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

As Verdadeiras
PILULAS DE BLANCARD
DE
SÃO AS UNICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Por sua Pureza e Inalterabilidade
CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anetria paludosa,
FORTIFICAM as constituições fracas ou aruinadas,
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.
Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.
Pharmacies, 40, r. Bonaparte, Paris.
Blancard

60 annos de bom exito
Linha de YOGO
Linimento ROYER-MICHEL para cavallos. Fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1.000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Lereto, n.º 28—30. (25)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.